



VOTO DE CONGRATULAÇÃO

As sociedades filarmónicas foram responsáveis pela formação musical dos/as Açorianos/as, sempre de uma forma descentralizada e universal, pois todos/as tinham - e continuam a ter - acesso à cultura, quer como agentes ativos (ao receberem formação musical), quer como espetadores, pois as sociedades filarmónicas levaram a música, tanto aos meios menos rurais, como aos meios mais rurais dos Açores.

Quer fossem ricos, pobres ou 'remediados', todas as crianças, jovens e adultos tiveram, nas sociedades filarmónicas, os recursos necessários para desenvolverem, gratuitamente, a sua formação musical e cultural.

Quando a Região não contemplava, ainda, oferta formativa musical oficial, as sociedades filarmónicas, apesar de carácter privado, foram e continuam a ser uma das provas de como o sentido coletivo está sempre associado ao bem comum e, por isso, ao serviço público.

Apresentada, na mais antiga sociedade filarmónica da ilha Terceira - a Sociedade Filarmónica Recreio Serretense -, no dia 3 de janeiro deste ano, a Caderneta de Cromos das filarmónicas da ilha Terceira deu corpo a um projeto de três jovens terceirenses - Luís Melo, Ricardo Meneses e Pedro Silva -, que desenvolveram um trabalho de recolha fotográfica e documental, o qual culminou em 590 cromos duplos, de todos os membros de 21 filarmónicas da ilha Terceira. Esta Caderneta, apesar de estar à venda, somente, na ilha Terceira, é já um exemplo de dignificação de um género de coletividade que não se restringe a esta ilha, mas que é comum a todas as ilhas dos Açores, a região com o maior número de bandas filarmónicas de todo o país.

O projeto desenvolvido por estes jovens terceirenses constitui um esforço, em prol da divulgação e incentivo à manutenção e reforço das sociedades filarmónicas, muito



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

oportuno, dadas as dificuldades financeiras vividas por estas coletividades, devido ao desinvestimento em tudo o que tem fins públicos.

Além disso, este projeto é uma homenagem aos anónimos 'fazedores de cultura', dando-lhes a visibilidade pública que eles merecem.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Congratulação, pela criação desta Caderneta.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de janeiro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Ana Luísa Pereira Luís'.

Ana Luísa Pereira Luís